

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:**

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM A PARTIR DO DOCENTE

Angélica Tomaz De Miranda (angelik_7@hotmail.com.br)**Nelson Silva Junior (angelik_7@hotmail.com.br)**

RESUMO - O presente texto visa discorrer a respeito da influência exercida pelo professor na vida do aluno, e de que forma essa relação se estabelece durante a infância e a adolescência. O trabalho é resultado de questões levantadas a partir de observações do PIBID. Considera a posição do professor como gerador de conhecimento e tem como objetivo reconhecer quais métodos são mais apropriados para desenvolver o interesse do aluno pelo ensino. O texto oportuniza discussões a respeito da relação entre educador e educando, valorizando as particularidades do aluno enquanto cidadão em formação. Também ressalta a importância do contato afetivo que o professor deve ter com a criança/adolescente, pois o aluno apresenta maior interesse por aquilo que lhe é prazeroso.

PALAVRAS-CHAVE – PIBID. Aluno. Professor.

Introdução

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência) proporciona aos acadêmicos a experiência de atuar em sala de aula sob supervisão de professores da mesma área de formação do bolsista.

Durante as observações em sala, alguns questionamentos a respeito do ensino, surgem e são fomentados em nossas mentes, proporcionando maior clareza a respeito do papel do professor enquanto educador e gerando indagações sobre como seria possível melhorar, de alguma forma, o atual quadro da educação básica.

Após observar algumas aulas do ensino fundamental e médio, visando a postura da professora frente à classe, pode-se refletir a respeito do impacto que o professor gera na vida do estudante, seja através de sua forma de agir, falar, ouvir, enfim, atuar diante de uma sala

cheia de alunos. Isso nos leva a pensar sobre qual seria a postura correta do educador diante dos educandos.

Objetivos

Esse trabalho tem como objetivo compreender a influência exercida pelo professor sobre o aluno, bem como o papel do educador dentro da escola, a partir de estudos, entrevista com uma pessoa que atua na área da educação e das observações realizadas no PIBID.

Referencial teórico-metodológico

Desde muito pequena a criança é influenciada por aqueles com quem convive e se apega de maneira especial aos adultos que de alguma forma transmitem a ela conhecimentos importantes. Sendo assim, durante os anos na escola a criança (com idade que varia entre zero e doze anos) tem no professor uma referência.

É muito comum entre as crianças frases, como “quero ser professor quando crescer”; “não discorde! Minha professora disse que é assim e ponto” e quando questionadas a respeito do que sentem e pensam sobre o educador geralmente respondem com palavras de amor e admiração. Durante entrevista realizada com a neuropsicopedagoga Keila Tomaz de Miranda, que atua como professora na educação infantil, esta faz a seguinte afirmação: “visto que os alunos ficam grande parte de seu dia na escola, a influência do professor é grande, podendo ser comparada à influência dos pais”.

A empatia com o educador inicia-se com a didática utilizada no ensino, pois geralmente a criança se afeiçoa por aquilo que lhe dá prazer. Se as aulas de uma determinada disciplina são prazerosas e a relação com o professor e colegas é harmoniosa, sem dúvida isso definirá o nível de aprendizado do aluno.

O professor, tendo essa grande responsabilidade, deve planejar corretamente suas aulas, além de manter uma postura ética e de valores colaborando para o desenvolvimento do aluno como cidadão. A questão afetiva também é de grande valia, pois além de interferir na aprendizagem atinge o emocional do aluno, fazendo-lhe bem ou gerando traumas. (MIRANDA, 2015).

Ao ingressar no segundo período do ensino fundamental, o aluno, agora adolescente, tende a afastar-se do professor, pois “a pedagogia trabalhada durante a educação infantil e a primeira fase do ensino fundamental, muitas vezes é deixada de lado, fazendo com que o aluno sintase perdido” (MIRANDA, 2015). Segundo Read, o professor seria “um auxiliar,

guia, inspirador, parteira psíquica” (READ, 1982, apud OSINSKI, 2002, p. 94), pois não é considerado correto obrigar direta ou indiretamente o aluno a agir e pensar da mesma forma que o professor, antes, deve ser como um gerador de conhecimento, partindo do que a criança já sabe.

Seria utópico apresentar em sala, aos alunos, assuntos que eles nunca ouviram falar e esperar que entendam, sem ao menos o professor tentar compreender o meio no qual a criança e/ou adolescente está inserido. Como foi citado anteriormente, desde criança o ser humano tende a ver o professor como ideal, porém ao chegar à puberdade essa visão é desintegrada, muitas vezes, pelo fato do aluno sentir-se incompreendido pelo educador. Para Read, o objetivo da educação é “encorajar o desenvolvimento daquilo que é individual em cada ser humano, harmonizando simultaneamente a individualidade assim induzida com a unidade orgânica do grupo social a que o indivíduo pertence” (READ, 1982, apud OSINSKI, 2002, p. 94).

O professor pode ser agente de crescimento ou regressão na vida do indivíduo, pois afirmações negativas ou positivas direcionadas ao aluno podem gerar conflitos na mente e no intelecto, fazendo-o sentir-se incapaz ou até mesmo superior aos outros. Ao entrar na sala de aula o professor deve ter uma postura proativa diante de seus alunos. Paulo Freire descreve muito bem essa afirmação com a seguinte frase:

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. (FREIRE, 1996, p. 96).

Atrelado ao que Paulo Freire afirma, pode-se ainda considerar as palavras de Herbert Read, quando coloca sobre o professor um olhar profundo a respeito de seu papel na escola e principalmente na vida de seus alunos. “O professor deve ser a mais modesta e humilde das pessoas, capaz de ver nas crianças um milagre de Deus e não uma coisa a instruir.” (READ, 1982, apud OSINSKI, 2002, p. 94).

O PIBID é um projeto de iniciação a docência vigente desde o ano de 2010 na Universidade Estadual de Ponta Grossa, proposto pelo MEC (Ministério da Educação). Esse trabalho é produto das observações em sala na disciplina de Artes na Escola Estadual Eurico Batista Rosas, localizada na cidade de Carambeí, com carga horária média de 4h por semana.

Através das observações em sala de aula, o bolsista reflete a respeito da postura do professor e sua futura prática docente.

Observar, investigar e intervir nesse processo, a partir de um projeto, pode garantir não só a qualidade do ensino de Arte, a partir de um novo professor que se forma como também reavaliar e redimensionar o papel da arte de seu ensino junto às comunidades que desenham a vida escolar da cidade. (JUNIOR, 2013, pg. 27).

Resultados

Este trabalho foi desenvolvido através de experiências do PIBID, que possibilita a vivência no âmbito escolar de uma forma diferenciada, proporcionando reflexões a respeito de métodos utilizados em sala de aula. A escola, antes vista como um lugar apenas para receber conhecimentos relevantes para a formação técnica e profissional passa a ser apreciada e torna-se objeto de estudo, a respeito de possibilidades de ensino.

Sendo assim, através de observações pessoais é possível perceber formas de trabalho que geram resultados positivos, por isso poderão ser desenvolvidas em uma futura prática docente. Entretanto, é relevante considerar que na escola também ocorrem situações desfavoráveis ao ensino, trazendo à reflexão assuntos como a desmotivação dos alunos e o autoritarismo do professor.

Considerações Finais

Conclui-se que um dos maiores desafios da educação, principalmente nos dias atuais para aquele que escolhe a carreira docente é compreender a melhor forma de gerar o conhecimento nos alunos, considerando suas individualidades, sem perder o foco que é o conteúdo planejado. É impossível definir um ideal de professor, com características próprias, pois assim como os alunos possuem diferenças, cada educador pode atingir os objetivos de um aprendizado integral, respeitando suas próprias convicções. Porém se o educador buscar, constantemente, aprimorar sua prática docente de acordo com a realidade escolar em que vive e enxergar em todos os alunos um potencial específico, há maior possibilidade de a educação atingir níveis mais significativos dentro da sociedade e de cada cidadão formado através da instituição chamada Escola, vivenciando o sentido da palavra cidadania.

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes à prática educativa**/ São Paulo. EGA, 1996. Versão online, disponível em: < <http://bibliotecauergs.blogspot.com.br/2011/05/livros-de-paulo-freire-disponiveis-para.html> acesso em: 19 jun. 2015.

OSINSKI, D. R. B. **Arte, história e ensino: uma trajetória**/ 2 ed. – São Paulo, Cortez, 2002.

MIRANDA, K. T. **Entrevista para artigo** (21 de junho de 2015). Entrevistador: Angélica Tomaz de Miranda. Ponta Grossa, 2015. Celular. Entrevista concedida em sua residência.

NUNES, A. L. (Org.). **Artes Visuais e processos colaborativos na iniciação à docência e pesquisa**/Coleção Iniciação à docência. – Ponta Grossa, Editora UEPG, 2013. 268 p.